

A Tecnologia da Informação enquanto construção social-histórica e seu significado na sociedade contemporânea.

Maria Carolina Santos de Souza
UNIFACS - Universidade Salvador
mcarol@svn.com.br

Resumo

A aceitação das Tecnologias de Informação, como recurso para a construção social-histórica da sociedade, fornece novos caminhos para a apropriação do conhecimento. Ao direcionar o tema para o processo de ensino - aprendizagem, percebe-se que o entendimento da Linguagem utilizada pelas Tecnologias da Informação, facilita a busca e a construção do conhecimento, diante da Nova Cultura sugerida pelo incrementado Mundo Audiovisual.

O presente documento aborda a influência que o entendimento da Linguagem, utilizada pelas chamadas “Novas Tecnologias”, representa para o ambiente acadêmico contemporâneo.

Abstract

The acceptance of the Information Technologies as recourse for the social-historical construction of the society, provides new ways for the assumption of knowledge. When we discuss about teach-learning-process, we figure out that the comprehension of the language used in the Information Technologies makes it easier to inquire and construct knowledge, based on the New Culture suggested by the developed “Audio -Visual” Word.

This document deal with the influence that the comprehension of the Language, used for so called “New Technologies”, means for the contemporary academic society.

Palavras Chaves:

[Tecnologia, Informação, Linguagem e Educação.]

1. Introdução

A análise da construção social-histórica de determinada sociedade, pode ser elaborada de acordo com a percepção da Linguagem adotada pela mesma. Isto porque a Linguagem representa um meio para a construção de uma realidade socialmente instituída. Como defende **Castoriadis**, “a instituição é instituição de um magna de significações, significações imaginárias sociais” [Castoriadis, p. 277, 1982] ,e , partindo-se desse pressuposto, percebe-se a importância da real compreensão da Linguagem, não simplesmente operada enquanto código (*legein*), mas, como produto de sua própria operação.

Para se compreender o significado da Tecnologia de Informação na sociedade contemporânea, é viável que sejam analisados os conceitos relacionados à instituição imaginária da sociedade, levando-se em consideração o reconhecimento do poder de racionalidade do homem e, assim, de seu intelecto como Linguagem fundamental e essencial à sua evolução.

A princípio, aquele que tinha o seu corpo representando o próprio trabalho, "*animal laborans*", restringia-se ao **fazer**, visando atender às necessidades da sobrevivência humanas. E assim, como destaca **Arendt** "*por estarem sujeitos às necessidades de sua existência*" [Arendt, p. 157, 1991], os homens só podiam conquistar a liberdade se praticassem a escravidão de outros, utilizando a força para submetê-los à suas necessidades. Já o "*homo faber*", que não deixava de ser escravo, seria aquele homem que, ao trabalhar, poderia desenvolver seu intelecto como fabricante do mundo, tendo como ideais a permanência, a estabilidade e a durabilidade, e do mesmo modo, representando o trabalhador intelectual.

Mesmo havendo mudanças de circunstâncias políticas gerais, que de alguma forma tinham relevância pública e alteravam a natureza do escravo, os conceitos de labor e trabalho e da mesma forma *animal laborans* e *homo faber*, ainda representaram por muito tempo "uma caixa vazia", pois se restringiam ao fazer e não assumiam a questão do fazer/representar.

A relação do fazer/representar demonstra-se de suma importância para a evolução e manutenção de uma sociedade que permita a comunicação de seus indivíduos, objetivando "estabelecer", algumas vezes de forma democrática, uma instituição imaginária. Essa instituição baseia-se no imaginário social que, segundo **Castoriadis**, "*é, primordialmente, criação de significações e criação de imagens ou figuras que são o seu suporte*" [Castoriadis, p. 277, 1982] representativo. E, partindo-se para essa análise imaginária, pode-se perceber a importância da influência cultural sobre determinada Linguagem, devido ao pensamento herdado, da ocultação do imaginário social, e do social-histórico que a acompanha.

Esse imaginário social institui o fazer/representar como indetentáveis ou conjuntistas, no caso o *teukhein* (*fazer social*) e o *legein* (*representar/dizer social*), estabelecendo uma relação signitativa circular, em que signo e objeto devem estar adequadamente separados de todo o resto e um do outro. Isto porque, só se pode separar o aquilo que se reuniu, se é possível reunir aquilo que se juntou. Ou seja, a compreensão do significado dos limites entre o signo e o objeto deve estar bem clara.

2. As Tecnologias vistas como Linguagem

A partir da compreensão da instituição imaginária da sociedade, pode-se chegar ao ponto em que os esquemas operativos do **valer** são decisivos para as relações da instituição do *legein* com os indivíduos, os quais passam a ter a mesma validade dentro de uma mesma coletividade. Então, partindo-se do ponto em que todos os indivíduos têm o mesmo valor em uma sociedade, as Tecnologias de Informação, que são parte desses indivíduos, são de grande importância para a evolução do imaginário social se forem vistas como Linguagem. Entretanto, para isso, torna-se

imprescindível que a aplicação dessas tecnologias, como FUNDAMENTO, possa ser encarada como transformadora do INSTRUMENTO.

A importância da fundamentalização das “Novas Tecnologias” está intimamente influenciada pelas relações existentes do *teukhein*, como colocação de elementos distintos e definidos, tomados em relações FUNCIONAIS, e o *legein* como totalidade organizada de operações eficazes de suporte “material”. Ou seja, a aceitação dessas tecnologias, por cada instituição social, depende do grau de reconhecimento da Linguagem como representadora das significações decorrentes do imaginário social da sociedade.

O que representa um passo primordial, para o desenvolvimento dessas tecnologias, é o seu entendimento e sua aplicação de forma fundamental. Isto porque, a sociedade contemporânea tem enfrentado constantes mudanças culturais que possibilitam uma nova forma de pensar em que a antiga Linguagem adotada por essa sociedade é influenciada pelo mundo audiovisual.

O importante é perceber que, como afirma **Babin**, “o Audiovisual não é a imagem, nem a gramática da imagem, nem a composição ordenada de seqüências de imagens, embora esses princípios particulares não devem ser desprezados. O audiovisual é a mixagem” [Babin, p.39,1989] do som-imagem-palavra. Diante disso, o difícil é compreender essa nova Linguagem, que caracteriza a instituição imaginária da sociedade contemporânea, na qual as Tecnologias de Informação agem diretamente no fazer/representar.

Ao direcionar esses conceitos para o sistema educacional, (já que este pode ser altamente modificado e enriquecido a partir da utilização da Linguagem das tecnologias, que não deixam de ser a Linguagem do indivíduo social), percebe-se que ainda é necessário haver a preocupação da aplicação das “Novas Tecnologias” como Fundamento em detrimento do Instrumento. A utilização das “Novas Tecnologias” como Instrumento, apenas representa, segundo **Pretto**, “mais um recurso didático-pedagógico” [Pretto, p.115, 1996] que tem a finalidade de agir sobre um sistema já existente. Já como Fundamento, possibilita o estímulo a criatividade e uma comunicação bidirecional, onde, tanto os orientadores como orientados são responsáveis pela solidificação da Linguagem e assim do imaginário social.

Dessa forma, enquanto a “sociedade” insistir em manter um ambiente educacional baseado na manipulação de idéias, a Linguagem será artificial e bloqueada enquanto formadora de uma realidade relacionada à determinada sociedade em questão. E de uma maneira mais generalizada, a constituição da instituição imaginária da sociedade, restringindo-se o poder das Tecnologias de Informação como simples instrumentos, será o retorno ao homem escravo de suas necessidades e impossibilitado de ser livre, para utilizar o seu intelecto como enriquecedor de sua própria Linguagem. Por isso, **Todorov** destaca que “as transformações que dinamizam todas as esferas da vida humana” [Todorov, 1994], acontecem cada vez mais rápidas e estão aliadas a um avanço tecnológico constante. E isto obriga-nos a, continuamente, educarmo-nos, capacitarmo-nos, aprender novas técnicas e procedimentos, que permitam a nossa sobrevivência com autonomia e liberdade em um mundo complexo e cheio de novidades.

3. Considerações Finais

Diante do que foi apresentado anteriormente, percebe-se que o entendimento da Linguagem assumida pelas tecnologias, representa um marco inicial para o **saber aplicá-las** no meio social, em especial, nesse caso, no ambiente educacional.

A partir da compreensão da representação dos significados, as tecnologias passam a ser vistas como Linguagem e suas utilizações não se restringem aos recursos instrumentais, mas às novas propostas de pensar que se tornam possíveis. Um bom exemplo disso, são as novas propostas sugeridas pelos conceitos de Tempo e Espaço. Dimensões estas que seguem outros rumos e permitem que grupos de pessoas, distantes fisicamente e possuidoras de diferentes conhecimentos, reünam-se por meio tecnológico e produzam documentos eletrônicos a serem disponibilizados em uma rede de computadores.

Essas novas propostas são conseqüências da Linguagem Audiovisual utilizada pelas chamadas “Novas Tecnologias”. E, como já foi dito, a compreensão dessa Linguagem origina uma nova forma de pensar, na qual se insere o momento social-histórico que a sociedade contemporânea está vivendo.

Referências Bibliográficas:

ARENDT, Hannah. A condição Humana (título original: *The Human Condition*, Chicago, The University of Chicago Press, 1958); tradução de Roberto Raposo. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária LTDA., 1991.

BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender – A Geração do audiovisual e do computador (título original: *Les nouveaux modes de comprendre*, Paris, Éditions du Centurion, 1993); tradução de Maria Cecília Oliveira Marques. São Paulo: Edições Paulinas, 1989, 183p.

CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade (título original: *L’Institution imaginaire de la Société*, Paris, Éditions du Seuil, 1975); tradução de Guy Reynaud. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 52 V , 1982.

PRETTO, Nelson de Luca . Uma escola sem/com futuro – Educação e Multimídia. São Paulo: Papirus Editora, 1996, 247p.

TODOROV, João Cláudio. A importância da educação a distância. Revista Educação a Distância. INED – Instituto Nacional de Educação a Distância, n. 4-5, abr. 1994, [online]. <http://www.ibase.org.br/~ined/todorov.html>